



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

(Fundamentos do Serviço Social)

**O estágio supervisionado e a supervisão acadêmica como
espaços estratégicos na formação do assistente social¹**

Eduardo Luis Couto ²
Juliene Aglio de Oliveira Parrão³

Resumo: O presente artigo busca refletir o Estágio Supervisionado e a Supervisão Acadêmica como elementos centrais na formação em Serviço Social. Nasce da experiência vivenciada no curso de Serviço Social do Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente e das estratégias construídas para a qualificação desse processo. Utiliza-se para sua construção relato de experiência e revisão de literatura sobre o tema. A experiência vivenciada na construção do processo de estágio supervisionado e supervisão acadêmica na instituição potencializa e qualifica de forma singular a formação em serviço social a que a instituição se propõe.

Palavras-chave: estágio supervisionado; supervisão de estágio; serviço social; formação profissional.

Abstract: The present article seeks to reflect the Supervised Internship and Academic Supervision as central elements in the formation in Social Work. It is born of the experience lived in the course of Social Work of the Centro Universitário Antonio Eufrásio de Toledo of Presidente Prudente and of the strategies built for the qualification of this process. It is used for its construction experience report and literature review on the subject. The experience gained in the construction of the process of supervised internship and academic supervision in the institution enhances and qualifies in a unique way the formation in social service to which the institution proposes.

Keywords: supervised internship; training supervision; social service; professional qualification.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

² Assistente social. Mestre e Doutorando UEL/PR, eduardo_couto@outlook.com

³ Assistente Social. Mestre UEL/PR, Doutora PUC/SP. Professora e coordenadora de curso no Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente/SP. julieneagliop@gmail.com



INTRODUÇÃO

Esse artigo objetiva apresentar o processo de supervisão acadêmica e o estágio supervisionado como locus estratégicos no processo de formação do assistente social. Temos como espaço de atuação a experiência e concepções do curso de serviço social, do Centro Universitário “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente.

No decorrer dos mais de 30 anos de existência do curso, focamos na formação de um profissional dotado de formações intelectual e cultural generalista, crítica, competente em sua área de desempenho, com capacidade de inserções criativa e propositiva, no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho, bem como comprometido com os valores e princípios norteadores do Código de Ética do Assistente Social.

O assistente social, deve ser capaz de detectar, propor, intervir e produzir conhecimentos acerca desta realidade regional, sem, contudo, segregá-la das questões conjunturais e/ou estruturais próprias da questão social em si, compreendendo o trabalho do serviço social neste contexto, e como partícipe do processo de trabalho na sociedade.

Deve, ainda, ser capaz de manter-se articulado aos movimentos da categoria e àqueles de âmbito Estadual ou Nacional que estejam vinculados direta ou indiretamente à sua área de trabalho, possibilitando expressão regional como forma de vencer o isolamento geográfico.

O curso de Serviço Social conduz uma formação generalista, com ênfase nos processos propositivo e interventivo no âmbito da questão social e suas expressões. Caracteriza-se em dimensões de ensino-aprendizagem, vivencial, operacional, pedagógica, dinâmica, criativa e reflexiva que proporcionam oportunidades educativas de apreensão da práxis profissional do trabalho do Assistente Social.

O presente texto está sistematizado em três (3) itens: o primeiro é a introdução com intuito de expor a organização do artigo. Já o segundo discorre sobre, o lugar do estágio e da supervisão acadêmica, na formação do assistente social. O terceiro item abordou a experiência do estágio e da supervisão iniciada no ano de 2000. Por fim, o texto se encerra com as considerações finais.

1. O LÓCUS DO ESTÁGIO E DA SUPERVISÃO ACADÊMICA

O Estágio Supervisionado em Serviço Social é parte integrante e fundamental



do processo de formação acadêmica do aluno do curso de Serviço Social. Permite aproximações sucessivas com o objeto de trabalho do assistente social, bem como, a qualificação do aluno/estagiário em seu processo de formação teórico/crítica. Nesse sentido, o estágio ocupa posição estratégica na formação profissional compreendida como uma totalidade.

Consideramos Estágio Supervisionado, toda atividade integrante do processo de ensino-aprendizagem pertinente à formação acadêmica do aluno do curso de Serviço Social a partir de sua inserção em situações reais relativas ao exercício profissional, podendo ser realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado sob a responsabilidade e coordenação desta Instituição de Ensino.

O estágio é concebido como um campo de treinamento, um espaço de aprendizagem do fazer concreto do Serviço Social, onde um leque de situações, de atividades de aprendizagem profissional se manifestam para o estagiário, tendo em vista a sua formação. O estágio é o lócus onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente (BURIOLLA, 2001, p. 13).

Portanto, o estágio é o período de exercício pré-profissional em que o(a) acadêmico(a) permanece em contato direto com o futuro ambiente de trabalho, desenvolvendo atividades profissionalizantes, planejadas, com duração limitada e supervisão direta de assistente social. Dessa forma, o Estágio Supervisionado deverá ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com as Diretrizes Curriculares, Projeto Pedagógico do curso de Serviço Social.

No decorrer do estágio supervisionado são realizadas atividades que são apropriadas para o aluno atingir uma aprendizagem teórica, prática, cultural e atitudinal em sua área de formação e, para aperfeiçoar e enfatizar uma atitude de busca de conhecimentos teóricos, metodológicos, éticos e políticos.

Estágio Supervisionado: É uma atividade curricular obrigatória que se configura a partir da inserção do aluno no espaço sócio-institucional objetivando capacitá-lo para o exercício do trabalho profissional, o que pressupõe supervisão sistemática. Esta supervisão será feita pelo professor supervisor e pelo profissional do campo, através da reflexão, acompanhamento e sistematização com base em planos de estágio, elaborados em conjunto entre Unidade de Ensino e Unidade Campo de Estágio, tendo como referência a Lei 8662/93 (Lei de Regulamentação da Profissão) e o Código de Ética do Profissional (1993). O Estágio Supervisionado é concomitante ao período letivo escolar. (Diretrizes curriculares ABEPSS, 1996, p.19)

Um dos grandes desafios do estágio supervisionado é extrapolar o nível do fazer. O fazer sem reflexão, sem a efetivação da unidade teoria e prática. Para que o estágio ocorra de forma satisfatória, o processo pressupõe supervisão sistemática realizada pelo supervisor de campo e pelo supervisor acadêmico.



A formação profissional vai-se construindo no exercício da prática profissional e social do assistente social e, vai adquirindo consistência à medida que o profissional se reconhece e se aceita como membro efetivo da categoria e, ao mesmo tempo, se apropria do significado sócio histórico da profissão.

(...) como espaço de aprendizagem, o estágio constitui-se em um processo de apreensão da profissão pelo acadêmico, e que incorpora aspectos cognitivos, culturais e sócio-profissionais de sujeitos. Como atividade curricular obrigatória, o estágio deve ser supervisionado. É, pois, a partir de uma concepção de estágio que deve estar vinculada uma concepção de supervisão e desta, o reconhecimento da natureza que diferencia o trabalho do professor supervisor e do supervisor de campo, a qual se revela a partir de uma concepção de profissão e de educação. As tarefas de ambos, em relação ao aluno, não são excludentes, mas congruentes e embora tenham naturezas diferentes, devem convergir para o mesmo fim (PINTO, 2006, p.06).

O Estágio Supervisionado em Serviço Social complementa o processo de ensino e aprendizagem do trabalho do Assistente Social. Insere o aluno em relações institucionais, profissionais e sociais oportunizando vivência em situações reais do exercício da futura profissão.

Caracteriza-se numa dimensão de ensino-aprendizagem, vivencial, operacional, pedagógica, dinâmica, criativa e reflexiva que proporciona oportunidades educativas de apreensão da práxis profissional do trabalho do Assistente Social.

A Supervisão Acadêmica é uma atividade integradora da matriz curricular que se constitui em um espaço privilegiado de discussão do processo de trabalho no qual o assistente social se insere, permitindo ao aluno-estagiário a construção teórico-crítica do exercício profissional. A experiência de supervisão acadêmica iniciada no ano de 2002 permitiu ao longo dos anos, construções e reconstruções que consideramos uma aprendizagem de êxito e sucesso.

O Estágio Supervisionado e a Supervisão Acadêmica mantém conexão com as duas linhas constitutivas da identidade do curso de Serviço Social, que se entrelaçam e se particularizam nos eixos do curso e dos termos.

Consideramos inicialmente, a formação a partir de uma visão crítica da sociedade com foco para a questão social, suas expressões, seus desdobramentos e dinamicidade histórica. Esta formação deve propiciar ao futuro profissional a capacidade de apreender criticamente qualquer realidade social que se coloque como espaço profissional, detectando as demandas que se apresentam concretamente e aquelas não manifestas, suas contradições, possibilidades e limites.

Ainda, consideramos uma formação para uma ação interventiva nas demandas profissionais do Serviço Social, capaz de criar proposituras que venham alterar a



realidade em questão: instaurando processos - escolhendo meios, instrumentos, técnicas, estratégias e métodos; consolidando parcerias e articulações; avaliando os processos e resultados e recriando-os constantemente.

A Supervisão Acadêmica é uma atividade integradora da matriz curricular que se constitui em um espaço privilegiado de discussão do processo de trabalho no qual o assistente social se insere, permitindo ao aluno-estagiário a construção teórico-crítica do exercício profissional.

O processo de Supervisão deve proporcionar ao estagiário vivenciar e analisar criticamente o exercício do processo de trabalho do Assistente Social, de forma que contemple todas as suas etapas e dimensões. Restringir a reprodução do fazer profissional a partir do domínio dos instrumentos e técnicas é limitar o processo pedagógico a uma dimensão tecnicista, que não exprimi a amplitude das dimensões necessárias à formação profissional.

Sendo assim, tanto a unidade campo de Estágio quanto a unidade de Ensino devem estar alertas, articuladas e organizadas para que não aconteça tal engano, muito frequente na prática do estágio e da supervisão.

Não é só a questão da competência profissional do supervisor (escolaridade, domínio do conhecimento teórico e experiência na área de Serviço Social) que afeta o processo da Supervisão, mas também seu aspecto individual – suas características afetivas, culturais e de personalidades (BURIOLLA, 2001, p.157).

Admitir o supervisor enquanto sujeito deste processo e organizar atividades de capacitação, assim como criar estratégias e mecanismos que proporcionem uma maior ligação entre unidade de ensino e unidade campo de estágio, colaboraram para o sucesso do projeto de formação profissional. É imperioso que se trate o processo de supervisão, desde o momento da formação profissional, como elemento integrante do processo de trabalho do Serviço Social e não como algo que não lhe é essencial.

A prática da supervisão, no que se refere à participação na formação profissional, tem sido vista a partir de traços voluntaristas, que acontece quando dá vontade do profissional em colaborar com a formação profissional, não sendo reconhecida como essencial às atividades profissionais e instituindo-se em uma atividade a mais nas suas atribuições profissionais, comumente descrita como “sobre trabalho” e tendo como característica sua realização de forma assistemática.

2. A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUPERVISÃO ACADÊMICA NO CENTRO UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO EUFRÁSIO DE TOLEDO DE PRESIDENTE PRUDENTE



A partir da implementação das Diretrizes Curriculares para o curso de Serviço Social (ABEPSS, 1996), e em especial a partir da centralidade do estágio supervisionado adquiriu com esta regulamentação, o curso de Serviço Social do Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente, através de seu corpo docente, já nos anos subsequentes se propõe a realinhar e readequar a proposta pedagógica para a realização tanto do Estágio Supervisionado quanto da Supervisão Acadêmica.

O compromisso com a formação acadêmica do aluno no curso fomentou a definição de uma Política de Gestão de Estágio Supervisionado em Serviço Social e de atividades como: o estágio não obrigatório e o estágio obrigatório, a Supervisão de Campo e Acadêmica, atividades que possibilitem conhecer os campos profissionais através de reuniões de supervisores e estagiários realizadas mensalmente, o Seminário Integrado entre Oficinas, Disciplinas e Estágio e também das Oficinas de Estágio Supervisionado. Como um dos resultados desse processo, em 2002, o curso constitui os Seminários Integrados entre Oficinas, Disciplinas e Estágio que se tornaram, desde então, instrumento pedagógico central para a reflexão sobre a experiência de Estágio Supervisionado dos alunos/estagiários.

O Seminário Integrado é, dentro das atividades de estágio desenvolvido no curso, ação que mobiliza e estimula o desenvolvimento de postura crítica e investigativa no aluno/estagiário, assim como propicia possibilidades de construção de respostas, diante das dúvidas, questionamentos e angústias vivenciadas no processo de estágio supervisionado.

Também tem como escopo oportunizar o desenvolvimento de rigor teórico-metodológico e participação dos alunos/estagiários em eventos de natureza científica a partir da experiência que vivencia na participação do mesmo, se constituindo como espaço interdisciplinar para articulação e integração entre o processo formativo e exercício profissional.

Na sua proposta, o Seminário Integrado também busca visibilizar os espaços sócio ocupacionais em que estão inseridos os assistentes sociais / supervisores de campo e adensar teórica e criticamente os temas centrais afetos à realidade de inserção profissional, dialogando com os temas da formação profissional e propiciando, especialmente para os alunos dentro das estratégias, a qualificação do seu processo de ensino aprendizagem modo geral e em especial do processo de Estágio Supervisionado, de forma crítica.

Metodologicamente, o Seminário Integrado se constitui na oportunidade do aluno/estagiário apresentar sua produção, de caráter científico, de forma escrita e oralmente, como sistematização ao final do ano, de sua experiência enquanto aluno-estagiário das reflexões e proposituras visualizadas e de possível execução no campo de



sua inserção de estágio. Para tanto, nos processos de Supervisão Acadêmica e de Campo de forma articulada, suas considerações serão trabalhadas para a construção desse produto final, o que também instiga o aluno ao cabo do processo de estágio e de sua formação a ter construído minimamente dois artigos científicos, o que de forma concreta possibilita a articulação de conhecimento, sistematização da prática de estágio e construção da unidade teórico-prática a partir de sua experiência de estágio..

A estratégia pedagógica para a construção teórica se dará da seguinte forma: no 5º termo, como uma tática de sistematização teórica acerca da experiência de estágio o aluno é chamado a desenvolver produção na forma de artigo científico sobre o objeto do Serviço Social na instituição, e as possibilidades interventivas e ações profissionais desenvolvidas pelo Serviço Social no campo de estágio, conforme a apropriação do aluno e orientação do Supervisor de Campo e Supervisor Acadêmico, a partir dos momentos de sistematização e reflexão possibilitados nas Supervisões de Campo e Acadêmica;

No 6º termo e tendo por base a produção já realizada no 5º, o aluno/estagiário desenvolverá problematização acerca do objeto de intervenção profissional anteriormente eleito, e as possibilidades interventivas e investigativas que capta na realidade de Estágio. Esse produto será apresentado, como sistematização do processo vivenciado e refletido pelo aluno / estagiário nesse período anual, através do seu artigo escrito e sua apresentação oral das suas construções.

No 7º termo, independente da possibilidade de continuar ou não no mesmo campo de estágio dos períodos anteriores, os alunos estagiários serão chamados a construir respostas profissionais dentro do campo e da realidade de inserção profissional do assistente social. Para a construção desse produto, o aluno continua sendo orientado nas Supervisões de Campo e Acadêmicas de forma articulada no sentido de aproximação tanto conceitual quanto de possibilidades interventivas reais a serem desenvolvidas.

No 8º e último termo da graduação, o aluno estagiário fará a eleição dentre as possíveis respostas e possíveis objetos de intervenção profissional, aquele que através de sua problematização e reflexão poderá apresentar uma resposta sustentável. No sentido de conclusão, e sistematização final, esse se configura no momento mais rico, pois os supervisores de campo e acadêmicos atuam em conjunto com o estagiário no sentido de que a resposta que o mesmo venha a construir possa ser realmente executada.

Além do Seminário Integrado, as Oficinas de Estágio Supervisionado, se destaca dentre as propostas institucionais, como espaços estratégicos de reflexão acerca do campos de trabalho do assistente social. Nelas são expostos, problematizados e debatidos conteúdos temáticos, envolvendo especialmente os três principais atores do processo de estágio: o aluno/estagiário; o profissional; supervisor de campo e o professor/supervisor



acadêmico.

A supervisão de estágio, enquanto componente integrador do processo formativo, enquanto decorrência a exigência do estágio supervisionado, também é processo porque não é um ritual de passagem que se faz à vida profissional sem condução reflexiva. A aprendizagem por meio da mera observação de fazeres profissionais pontuais e rotineiros não conduz ao processo de construção de conhecimento que possibilita elaboração de sínteses. (PORTES, 2018, p. 185)

Como já dito anteriormente, no Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente, a supervisão acadêmica se constitui em atividade curricular obrigatória, correquisito da atividade de Estágio Supervisionado Obrigatório possibilitando enquanto processo de ensino-aprendizagem orientação sistemática do aluno inserido nem processo de estágio. Logo mais do que um acessório ela é central e estratégica no processo formativo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão do corpo docente do curso para a construção da proposta de estágio supervisionado e supervisão acadêmica, procura desenvolver os mesmos como processo de ensino-aprendizagem, ou seja, como ação de caráter continuado e de diálogo constante entre os atores fundamentais de sua suas constituições. Nesse sentido o processo de estágio é desenvolvido com caráter de centralidade no processo formativo articulando de forma indissociável a formação profissional e a unidade teórico-prática na formação e exercício do momento e situação de estágio pelo aluno/estagiário.

A supervisão acadêmica, nos últimos anos, tem possibilitado a discussão orientada para a compreensão da práxis profissional, a partir do estágio e do conjunto das disciplinas e oficinas presentes na grade curricular, além de estimular o aluno a expor suas ações, observações e indagações pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a reflexão e a apreensão a partir de referenciais histórico-sociais e teórico-metodológicos.

O grande desafio, ainda, é convergir as diversas experiências de estágio para a discussão teórico-metodológica, historicamente situada. Os alunos são divididos em grupos, que tem a intencionalidade de estimular o aluno a expor suas ações, observações e indagações pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem possibilitando a reflexão e apreensão a partir de referenciais histórico-sociais e teórico-metodológicos.

No entanto, tanto o curso quanto o corpo docente – que está mais diretamente vinculado à Supervisão Acadêmica de Estágio – compreendem que, por se tratar de uma profissão que lida com as expressões da questão social na sua forma mais capilar e



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

cotidiana, o Serviço Social precisa, cada vez mais, de profissionais capacitados, o que implica institucionalmente em um esforço renovado anualmente no sentido de se alcançar esse fim junto ao corpo discente do curso.

Por outro lado, também entendemos que é importante publicizar tal experiência que tem se mostrado exitosa e que é um dos pilares da construção de um curso comprometido socialmente e que completará, em 2020, seus 35 anos de existência.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEPSS-ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social - Com base no Currículo Mínimo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996. Rio de Janeiro Novembro de 1996. Disponível em: http://www.abepss.org.br/briefing/documentos/Lei_de_Diretrizes_Curriculares_1996.pdf

BURIOLLA, Marta Alice Feiten. O estágio supervisionado. São Paulo: Cortez, 2001.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Código de ética do/a assistente social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão – 9ª ed. rev. e atual. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2011.

PINTO, Rosa Maria. Ferreiro. Estágio e Supervisão: Um Desafio ao Ensino Teórico-prático do Serviço Social. Disponível em www.nemess.puc/sp, acesso em 21/09/2006.

PORTES, Melissa Ferreira. A natureza pedagógica da supervisão de estágio em Serviço Social: o que significa e como se expressa no cotidiano. In: AMARO, Sarita; craveiro, Adriéli Volpato (ORGS.). Vade Mécum: ensino e formação profissional em Serviço Social. Curitiba: Nova Práxis Editorial, 2018.

SANT'ANNA, Raquel Santos; LOURENÇO, Edvânia Ângela de Souza. Sociabilidade Burguesa e Serviço Social. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013. P.283-310.



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

ORTIZ. Fátima Grave. **Desafios Contemporâneos para o Processo de Estágio e Supervisão em Serviço Social.** In: FORTI, Valeria; GUERRA, Yolanda (orgs.). Serviço Social; temas, textos e contextos (Coletânea Nova de Serviço Social), Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010. P. 121-132.

ORTIZ. Fátima Grave. **Projeto profissional, formação e estágio supervisionado em serviço social.** In: FORTI, Valeria; GUERRA, Yolanda (orgs.). Projeto Ético-político do Serviço Social: Contribuições à sua crítica. (Coletânea Nova de Serviço Social), Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2015. P. 181-198.

RIBEIRO, Eleusa Bilemjian. O Estágio no Processo de Formação dos Assistentes Sociais. In: FORTI, Valeria; GUERRA, Yolanda (orgs.) Serviço Social: temas, textos e contextos (Coletânea Nova de Serviço Social), Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010. P. 79-102